



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
UCS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
CERTIFICADO INTERNACIONAL DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

**Prova 1 – Compreensão
leitora e aspectos
linguísticos**

NÍVEL B1

2018

ATIVIDADE 1

INSTRUÇÕES: Leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta (A/B/C). As questões de 1 a 6 referem-se ao texto 1.

TEXTO 1

O pescoço do Neymar¹

1 Temos o impulso imediato de reprovar aquele jogador
2 colombiano que machucou o Neymar, na Copa passada, mas
3 esquecemos que às vezes nós somos assim.

4 Mestre Dogen, o fundador da ordem zen-budista, pregava que
5 a vida é um sonho dentro de um sonho. E é real. Também dizia
6 que os nossos sofrimentos e dificuldades – e esse é o primeiro
7 ensinamento de Buda depois da Iluminação – são reais porque
8 têm uma causa. A cada instante, estamos criando as
9 possibilidades do que venha a acontecer, do vir a ser, do porvir
10 – é o que você está fazendo agora. Não podemos ficar parados
11 no passado. Sim, aprendemos com esse passado, mas
12 estamos vivendo o agora, que, por sua vez, é a construção do
13 daqui a pouco.

14 A vida é incessante. Há aqueles que erram, que tomam atitudes
15 que não são adequadas, criando causas e condições para o
16 sofrimento. Quando o jogador Luiz Suárez, da seleção
17 uruguaia, cravou os dentes no ombro do zagueiro italiano
18 Giorgio Chiellini, durante a Copa do Mundo aqui, no Brasil, ele
19 não pensou nisso. Era uma reincidência do jogador, que já
20 havia mordido o zagueiro do Chelsea, Branislav Ivanovic, em
21 2013. Suárez acabou punido severamente, mas, pior, causou
22 sofrimento para a própria família, principalmente para o filho
23 Benjamin, que teve de ver o pai sendo ridicularizado no mundo

¹COEN, M. O pescoço do Neymar. **Revista Bons Fluidos**, edição impressa de 18 de julho de 2018, p. 22.

21 O filósofo, educador e historiador Mário Sérgio Cortella
22 25. _____ uma reflexão ao fazer clara distinção 26.
23 _____ saudade e nostalgia. Para ele, a lembrança
24 saudosista é “raiz”, na medida em que produz alegrias,
25 encanta e nos projeta para o futuro. Por outro lado, o
26 sentimento nostálgico seria uma “âncora”, pois nos
27 afunda em um tempo que já passou e, muitas vezes,
28 duplica o sofrimento no presente.

29 [...] Cortella 27. _____ à metáfora da autópsia e da
30 biópsia para explicar melhor as formas distintas como o
31 indivíduo pode lidar com suas lembranças. “Quando a
32 gente só lembra as coisas que machucam, a gente passa
33 o tempo todo fazendo autópsia. 28. _____, buscando
34 a ‘causa da morte’, e 29. _____ leva, claro, a uma
35 sensação de impossibilidade”, explica o filósofo. “Quando
36 a pessoa busca olhar aquilo que já foi como algo que
37 pode 30. _____ agora, ela faz biópsia. Portanto, pega
38 algo que, sim, aconteceu em um tempo, mas faz com que
39 aquilo permaneça como vitalidade”, completa.

- | | | |
|--------------------|-------------------|----------------|
| 19. a) pensar | b) pensarmos | c) pensássemos |
| 20. a) durante | b) há | c) a |
| 21. a) passado | b) passa | c) passou |
| 22. a) mobilizar | b) imobilizar | c) mobiliar |
| 23. a) já que | b) portanto | c) desde que |
| 24. a) vivenciarão | b) vivenciaríamos | c) vivenciaram |
| 25. a) propõe | b) proporiam | c) propõem |
| 26. a) para | b) ante | c) entre |
| 27. a) usa | b) recorre | c) lembra |
| 28. a) portanto | b) então | c) isto é |
| 29. a) isso | b) isto | c) aquilo |
| 30. a) ajudar-te | b) ajudá-la | c) ajudar-lhe |

ATIVIDADE 4

INSTRUÇÕES: Leia a reportagem da Gazeta do Povo e assinale a alternativa correta para preencher as lacunas (A/B/C). As questões de 19 a 30 referem-se ao texto 4.

TEXTO 4

Lembranças são como raízes ³

1 Há quem diga que somos constituídos por nossas
2 lembranças. E a afirmação faz sentido se 19. _____
3 que “os fatos vivenciados só são memorizados 20.
4 _____ anos porque geraram afetos quando
5 aconteceram”, conforme explica a psiquiatra da
6 Faculdade de Medicina de Catanduva (FAMECA) Ana
7 Carolina dos Santos Ramos. Há, então, uma relação
8 emocional direta entre o indivíduo do presente e o que
9 21. _____, e é isso a fonte de nossas memórias
10 afetivas. Mas essas emoções podem ser positivas, ou
11 nos 22. _____, trazendo dor e sofrimento.
12 As lembranças nunca são uma reconstituição fiel e direta
13 do que aconteceu. A relação presente e passado não
14 deve ser ignorada, 23. _____, no processo de
15 recordar, as memórias são afetadas por nosso atual
16 estado emocional e pelas nossas vivências mais
17 recentes. É por isso que um mesmo fato pode ser
18 recordado de maneira completamente distinta pelas
19 pessoas que o 24. _____, pois cada um acaba focando
20 em algum detalhe específico.

³ Adaptado de:

<<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaocolumnistas/giro-de-opiniaocolumnistas/a-elite-intelectual-do-pais-7wg9d8j1jscdt8bjqrk70kaas>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

24 todo. Tem de haver punição? Sim, mas também a compreensão
25 da própria falta, do próprio erro, para que não se repita.

26 E é o mesmo em nossas vidas: de vez em quando erramos,
27 “pisamos na bola”, falamos o que não deveríamos ter falado,
28 machucamos alguém, podemos quebrar alguém. Quebra-se
29 não só fisicamente, mas emocionalmente também. As pessoas
30 dizem coisas tão pesadas, falando mal umas das outras, que
31 atuam como se estivessem quebrando a ossatura, que é a
32 estrutura interna que nos dá sustentação básica. Então,
33 tomemos cuidado: temos o impulso imediato de reprovar
34 drasticamente aquele jogador da Colômbia que quebrou a
35 coluna do Neymar, mas nos esquecemos de que às vezes nós
36 mesmos somos assim – vamos por trás, falando por trás,
37 ferindo, maltratando, quebrando a estrutura da vida.

38 Todos nós temos sofrimentos, embora eles não aconteçam ao
39 mesmo tempo para todos. Mas quando é perto de nós, dói mais.
40 No entanto, não é só a nossa dor que existe. Percebe-se que
41 todas as pessoas, todas as famílias têm seus mortos. Faz parte da
42 existência lidar com a dor e o sofrimento, lidar com o fato de a
43 vida não ser o que se queria que fosse. Porque ela é como é.

44 Foi um dos primeiros questionamentos do ainda bem jovem
45 príncipe Sidarta Gautama. Em uma escapada do castelo para
46 as ruas, que ele não podia frequentar, encontrou pessoas muito
47 doentes. E percebeu que ele também poderia adoecer, que a
48 saúde é temporária, não é garantida nem fixa, nem permanente.
49 E passa a se questionar sobre o significado da vida. Tem
50 sentido essa existência? O que é vida? O que é morte?
51 Mergulhar nessas perguntas é se aprofundar no sentido de sua
52 própria existência. Se alguém lhe disser que você só tem
53 poucos dias de vida, o que gostaria de fazer nesses dias? O
54 que é essencial para você?

1. Segundo o texto,
 - a) devemos viver o momento presente, porque estaremos construindo o futuro.
 - b) ficar parados no passado atribui malefícios ao momento presente.
 - c) para construir o futuro devemos impregnarmos de momentos passados.

2. Segundo a reportagem, o erro deve ser
 - a) compreendido para que não ocorra novamente.
 - b) energicamente punido para que outros não cometam o mesmo erro.
 - c) explicado para que outros não sofram.

3. De acordo com a autora, a vida
 - a) é um sonho.
 - b) é perene.
 - c) é permeada por sofrimento.

4. A frase “Porque ela é como é”, linha 28, refere-se à
 - a) experiências.
 - b) vida.
 - c) dor.

5. Sidarta Gautama questiona-se sobre o sentido da vida, pois percebeu que
 - a) há muitas pessoas nas ruas.
 - b) não se pode ter domínio sobre as doenças.
 - c) ele poderia ter os mesmos sofrimentos que os demais.

6. Neste texto, o autor
 - a) compara o que ocorreu ao Neymar na Copa do Mundo com as atitudes da vida.
 - b) explica que todos possuem raiva de quem machucou o Neymar.
 - c) compara a vida de Neymar com a vida das pessoas.

A	E qual é o sentido que busca dar para a sua própria vida?
B	O que é ser livre?
C	Podemos dizer que o conhecimento é uma porta para a liberdade?
D	Liberdade é necessária para uma pessoa ser feliz?
E	Conhecimento gera liberdade?
F	Escolhas são mais importantes que as situações?
G	O quanto podemos conhecer do nosso mundo?

23 criar esses momentos.
24 _____(15)_____
25 O essencial é saber que mesmo quando estamos fazendo algo
26 que parece ser o oposto de liberdade, como uma tarefa difícil
27 no trabalho ou com um membro da família, ou até mesmo
28 escalando uma montanha, podemos fazê-lo de forma especial.
29 _____(16)_____
30 Sim, mas apenas se tivermos a coragem de atravessá-las é que
31 poderemos ser livres. Algumas áreas ou assuntos ligados ao
32 conhecimento podem ser um pouco angustiantes e causar certo
33 receio. Mas a liberdade precisa da união entre conhecimento e
34 coragem.
35 _____(17)_____
36 Não. Mas para obtê-lo é necessário ser livre, ter acesso a ele.
37 O conhecimento pode ou não ser uma porta para a liberdade.
38 Isso vai depender do que fazemos com ele, de como o
39 interpretamos. Podemos, por exemplo, estar presos numa
40 caverna com milhares de livros. Lendo-os, adquirimos
41 conhecimento, mas não podemos sair dali para ver um pôr do
42 sol.
43 _____(18)_____
44 É a busca pelo conhecimento não por si só, mas como veículo
45 para a sabedoria. É viver uma vida em busca de sentido. É dar
46 valor ao que temos e ao que não temos.

ATIVIDADE 2

INSTRUÇÕES: Leia a letra de música abaixo e assinale a alternativa correta (A/B/C). As questões de 7 a 12 referem-se ao texto 2.

TEXTO 2

Asa Branca (Luiz Gonzaga)

- 1 Quando olhei a terra ardendo
- 2 Qual fogueira de São João
- 3 Eu perguntei a Deus do céu, ai
- 4 Por que tamanha judiação

- 5 Que braseiro, que fornalha
- 6 Nem um pé de plantação
- 7 Por falta d'água perdi meu gado
- 8 Morreu de sede, meu alazão

- 9 Até mesmo a Asa Branca
- 10 Bateu asas do sertão
- 11 Então eu disse: Adeus, Rosinha
- 12 Guarda contigo meu coração

- 13 Hoje longe, muitas léguas
- 14 Numa triste solidão
- 15 Espero a chuva cair de novo
- 16 Pra eu voltar pro meu sertão

- 17 Quando o verde dos teus olhos
- 18 Se espalhar na plantação
- 19 Eu te asseguro: não chores, não, viu?
- 20 Que eu voltarei, viu?
- 21 Meu coração.

7. É possível afirmar que o tema principal da música é
- a) a desilusão amorosa.
 - b) a seca que assola a região.
 - c) o fluxo migratório.
8. A fim de manter o sentido da palavra *qual* (l. 2), ela NÃO poderia ser trocada por
- a) como.
 - b) que nem.
 - c) assim.
9. A palavra *alazão* (l. 8) refere-se
- a) ao gado.
 - b) ao cavalo.
 - c) ao cão.
10. A expressão *bateu asas do sertão* (l. 10), indica que o pássaro asa branca
- a) morreu.
 - b) voou para longe.
 - c) continuou no sertão.
11. Pode-se afirmar que o narrador, hoje, encontra-se
- a) afastado do sertão.
 - b) em um local com chuva abundante.
 - c) na cidade grande.
12. O último verso dá à música um fechamento em tom de
- a) despedida.
 - b) melancolia.
 - c) promessa.

ATIVIDADE 3

INSTRUÇÕES: Alguns fragmentos do texto abaixo foram removidos. Complete cada espaço com um dos fragmentos oferecidos na página seguinte (de A a G). Um dos fragmentos não será utilizado. As questões de 13 a 18 referem-se ao texto 3.

TEXTO 3

Ligações entre ciência e religião²

- 1 De onde viemos? Como a nossa vida começou? Qual é a
2 origem do mundo? Essas são algumas das perguntas
3 elaboradas pela ciência que também têm sido feitas há anos
4 por diversas religiões. É que os dois campos tentam responder
5 às dúvidas mais universais da humanidade, mesmo que para
6 isso tracem caminhos bastante diferentes, como nos conta o
7 físico brasileiro Marcelo Gleises na entrevista a seguir.
- 8 _____(13)_____
- 9 Ser livre é poder escolher ao que se prender. Ninguém é
10 completamente livre. Temos responsabilidades com nossa
11 família, com nosso trabalho, com a comunidade em que
12 vivemos, com os amigos. Há leis... muitas regras a seguir.
13 Porém, existe algo que vem de dentro em algumas pessoas,
14 que é o desejo de trilhar um caminho que você escolhe, e não
15 um que a vida escolhe por você. Essas pessoas, as que têm
16 coragem de trilhar esse caminho, de seguir esse projeto de
17 vida, são mais livres do que as outras pessoas.
- 18 _____(14)_____
- 19 Felicidade traz liberdade, e liberdade traz felicidade, é muito
20 difícil um acontecer sem o outro. Se relacionarmos felicidade
21 com a habilidade de criar momentos seus dentro da correria do
22 dia a dia, então, para ser feliz é necessário ter a liberdade de

² ROCHA, R. Ligações entre ciência e religião. **Revista Bons Fluidos**, edição impressa de 18 de março de 2017, p. 55.